



PESQUISAR EM CONTEXTOS DE EXCEÇÃO

Desafios da Comunicação Organizacional

Ângela Cristina Salgueiro Marques

Isaura Mourão Generoso

Ivone de Lourdes Oliveira

ORGANIZADORAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida
Vice-Reitor: Alessandro Fernandes Moreira

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Bruno Pinheiro Wanderley Reis
Vice-Diretora: Thais Porlan de Oliveira

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Coordenadora: Paula Guimarães
Sub-Coordenador: Daniel Reis Silva

SELO EDITORIAL PPGCOM

Bruno Souza Leal
Juarez Guimarães Dias

CONSELHO CIENTÍFICO

Ana Carolina Escosteguy (PUC-RS)	Jorge Cardoso (UFRB UFBA)
Benjamim Picado (UFF)	Kati Caetano (UTP)
Cezar Migliorin (UFF)	Luis Mauro Sá Martino (Casper Líbero)
Elizabeth Duarte (UFSM)	Marcel Vieira (UFPB)
Eneus Trindade (USP)	Mariana Baltar (UFF)
Fátima Regis (UERJ)	Mônica Ferrari Nunes (ESPM)
Fernanda Duarte (NCSU/EUA)	Mozahir Salomão (PUC-MG)
Fernando Gonçalves (UERJ)	Nilda Jacks (UFRGS)
Frederico Tavares (UFOP)	Renato Pucci (UAM)
Iluska Coutinho (UFJF)	Rosana Soares (USP)
Itania Gomes (UFBA)	Rudimar Baldissera (UFRGS)

www.seloppgcom.fafich.ufmg.br

Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627, sala 4234, 4º andar
Pampulha, Belo Horizonte - MG. CEP: 31270-901
Telefone: (31) 3409-5072

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M357p Marques, Ângela Salgueiro.
Pesquisar em contextos de exceção [livro eletrônico] desafios da
comunicação organizacional / Ângela Salgueiro Marques, Isaura
Mourão Generoso, Ivone de Lourdes Oliveira. - Belo Horizonte,
MG: FAFICH/PPGCOM/UFMG, 2023.

242.p

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86963-67-0

1. Comunicação organizacional. 2. Cultura organizacional.
I. Generoso, Isaura Mourão. II. Oliveira, Ivone de Lourdes.
III. Título.

CDD 658.45

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

CRÉDITOS DO E-BOOK

© PPGCOM/UFMG, 2023.

CAPA E PROJETO GRÁFICO
Atelier de Publicidade UFMG
Bruno Guimarães Martins

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Bruno Guimarães Martins
Daniel Melo Ribeiro

DIAGRAMAÇÃO
Daniel Borges

Esta obra foi selecionada pelo Conselho Editorial do Selo PPGCOM/UFMG
após avaliação por pareceristas *ad hoc*.

O acesso e a leitura deste livro estão condicionados ao aceite
dos termos de uso do Selo do PPGCOM/UFMG,
disponíveis em: <https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/termos-de-uso/>

CAPÍTULO 11

Características da produção científica sobre risco e crise na perspectiva da comunicação: aspectos da iniciação científica e o futuro do campo

ANA KARIN NUNES

ROSÂNGELA FLORCZAK DE OLIVEIRA

PAULA TRICHES

Com o objetivo de ampliar a discussão sobre as características da produção científica brasileira acerca dos temas risco e crise na perspectiva da comunicação, o *Projeto de Pesquisa em Gestão de Risco e Gestão de Crise no Contexto da Comunicação*, desenvolvido em parceria por professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), procedeu-se à análise de trabalhos em nível de iniciação científica e de monografias de graduação. Este estudo se apresenta em complemento ao mapeamento realizado e apresentado por Nunes e Oliveira (2021) que analisa a produção científica sobre os temas risco e crise em outros níveis de pesquisa.

A saber, no ano de 2021, o *Projeto* que este estudo integra desenvolveu um mapeamento das produções científicas sobre risco e crise no território nacional, a partir de levantamento bibliométrico (Quadro 1). As autoras conduziram uma análise das características que marcam essa produção, especialmente considerando aspectos como: i) tema central predominante; ii) tipos de estudos predominantes; iii) tipos de análises predominantes, em relação a setores, áreas do conhecimento e abor-

dagem metodológica; iv) autores recorrentes; e v) abordagem conceitual sobre os temas de crise, risco, comunicação de crise, gestão de crise, comunicação de risco: perspectiva proativa ou reativa. O levantamento foi inspirado em estudos realizados por Vašíčková (2019).

	2020-21	2019	2018	2017	2016	2015	2014-21	Total
Artigos – Periódicos	07	01	04	01	09	03		25
Artigos – Anais Abrapcorp	04	02	01	03	00	00		10
Artigos – Anais Intercom	04	02	02	02	01	04		15
Teses	03	02	03	02	04	01		15
Dissertações	03	00	03	00	01	03		10
Livros	01	01	01	03	01	02	06	15
	Total							90

Quadro 1. Produção científica sobre os temas crise e risco – Brasil
Fonte: Nunes e Oliveira, 2021

Para cada produção, além do registro do tipo e ano de publicação, foram sistematizadas informações sobre autores, dados de catalogação, palavras-chave e resumo. Especialmente palavras-chave e resumo foram informações determinantes para a definição das categorias de análise, quais sejam: i) tema central predominante; ii) tipos de estudos predominantes; iii) tipos de análises predominantes, em relação a setores, áreas do conhecimento e abordagem metodológica; iv) autores recorrentes; v) abordagem conceitual sobre os temas de crise, risco, comunicação de crise, gestão de crise, comunicação de risco: perspectiva proativa ou reativa; e vi) referências bibliográficas mais acionadas nas produções sobre crise.

Os dados preliminares da primeira etapa do estudo apontaram para a necessidade de se considerar, ainda, trabalhos de iniciação científica e monografias de graduação, uma vez que os temas pareciam ter presença, aparentemente significativa, em congressos científicos da área e nos

acervos de universidades que serviram como base de pesquisa para o mapeamento mais amplo. Frente a este cenário partiu-se para uma segunda etapa de levantamento bibliométrico.

Sendo assim, este artigo apresenta o percurso metodológico adotado, as referências teóricas, as contribuições identificadas na análise de trabalhos de iniciação científica e monografias de graduação. Ademais, agrega esses dados ao panorama mais amplo dos estudos de risco e crise na perspectiva da comunicação, desenvolvidos no Brasil, entre 2015 e 2021.

Bases teóricas para o entendimento de risco e crise na perspectiva da Comunicação

Para estabelecer as lentes de análise da produção brasileira sobre risco e crise na perspectiva da Comunicação faz-se necessário ancorar uma base teórica, tanto quanto à relevância destes estudos quanto daquilo que se compreende como central na discussão científica dos temas. Isto porque alguns mapas de referência indicam que as crises deixaram de ser uma exceção marginal para assumir o papel de motor central do mundo atual, o que impacta no que se diz sobre o tema e como ele é conduzido no âmbito das práticas profissionais.

A passagem do Século XX para o Século XXI trouxe uma série de eventos que obrigou a reconfiguração do que até então se entendia como crise. Episódios como o ataque de 11 de setembro nos Estados Unidos em 2001, o Furacão Katrina em 2005, o surto de SARS na Ásia em 2003, deixaram clara a necessidade de repensar não apenas as ferramentas e processos disponíveis para a gestão de crise, mas, essencialmente, o entendimento político-filosófico acerca do tema (NUNES e OLIVEIRA, 2021). Mais recentemente, a crise gerada no mundo pela pandemia da Covid-19 e as várias práticas que acabaram por redimensionar a forma como organizações de natureza pública e privada se relacionam com seus públicos de interesse, pautaram, definitivamente, o tema crise no contexto acadêmico e do mundo do trabalho.

O atual estado de crise se caracteriza por ser instável, turvo e hiper-complexo (LAGADEC; TOPPER, 2012). Lagadec (2009, p. 10, *tradução nossa*) apresenta o conceito de megacrise como “[...] o motor embutido

de um mundo caótico que evolui e sofre mutações através da dinâmica global cuja textura é composta de teias complexas e instáveis de deslocamentos constantes, globais e de grandes proporções”. Nessa perspectiva, exige-se a reinvenção de pontos de referência e práticas. Não se trata de construir manuais e oferecer respostas prontas, mas de compreender que cada crise é uma página em branco que requer o desenho de soluções inovadoras à altura de cada situação.

Tanto a teoria da megacrise proposta por Lagadec (2009) e Lagadec e Topper (2012), quanto das crises fractais (TOPPER; LAGADEC, 2013), advém da ideia de que mapas e visões cartesianas são cada vez mais desatualizados frente às crises do Século XXI. Construir abordagens inovadoras na gestão de crises não é apenas uma questão de modismo ou adaptação, mas de evolução científica, de necessidade frente a um mundo altamente volátil.

Diferente de muitos outros temas que são objetos da comunidade científica, o estudo das crises não está sob domínio de uma área específica de conhecimento. Administração, Gestão e Negócios, Psicologia, Sociologia, Ciência Política, Saúde, Biologia, Comunicação são apenas algumas das áreas que se debruçam sobre a crise como objeto de estudo, o que gera uma grande pulverização de saberes. Aliado a isso, soma-se o fato de que crises são eventos negativos sobre os quais omitem-se muitos dados, no sentido de que sejam rapidamente contidas e/ou esquecidas. Logo, se a pesquisa científica depende de informações sólidas, armazenadas e publicizadas em perspectiva sócio-histórica, com rigor e trabalho de longo prazo de uma determinada área do saber, tem-se um cenário caótico quando se trata de crises, como já alertaram pesquisadores como Pearson e Clair (1998) e Bundy *et al* (2017). No Brasil ainda há pouca tradição em pesquisa sobre os temas risco e crise, de modo geral, o que também se reflete no campo da Comunicação. São comuns, por exemplo, abordagens que não diferenciam as questões estratégicas de gestão de risco e crise, das questões táticas de gestão de comunicação de risco e crise, por exemplo. Paralelamente, práticas profissionais baseadas em metodologias sólidas de gestão e aprendizado organizacional com risco e crise também são tímidas no país.

Frente a este cenário, o *Projeto de Pesquisa em Gestão de Risco e Gestão de Crise no Contexto da Comunicação* tem como perspectiva teórica estudar risco e crise no âmbito da comunicação, em contextos organizacionais, de figuras públicas e de celebridades. Riscos são entendidos como ameaças, perigos que, se não gerenciados, podem gerar eventos críticos e culminar em crises. As crises são situações que ameaçam a reputação de organizações e/ou pessoas, impactando diretamente na continuidade de negócios e/ou carreiras. De forma geral, compreende-se que há uma forte inter-relação entre risco e crise, a qual requer instrumentos de antecipação, prevenção e gestão de fatores críticos.

No âmbito das organizações, a percepção de risco e crise aqui assumida vai na linha do *crisis management*¹ norte-americano. Ou seja, preparar equipes gerenciais para a antecipação, prevenção, gestão e aprendizagem frente a situações de crise, uma postura que pressupõe aprendizado contínuo.

No que diz respeito às figuras públicas, ou seja, às pessoas que ocupam cargos ou posições que dizem respeito à vida coletiva em sociedade (FRANÇA e SIMÕES, 2020), e às celebridades, entendidas como aqueles indivíduos que ocupam lugar privilegiado nas mídias (PIMENTEL, 2005), a percepção de crise e risco vai no sentido de gerir carreiras de forma profissional, de modo a assegurar relações transparentes, baseadas em ética e confiança.

Para mapear as abordagens dos estudos desenvolvidos em nível de iniciação científica e de monografias de graduação e identificar possíveis abordagens inovadoras apontadas como necessárias pelos autores, buscou-se embasamento teórico também em Vašíčková (2019). Assim como a autora, defende-se que a gestão de crises é um tema cada vez mais recorrente no ambiente de negócios, impulsionando gestores a se prepararem para lidar com situações adversas, tanto em sentido preventivo quanto de resposta rápida e efetiva. Nessa perspectiva, a gestão de crises é caracterizada como um conjunto de abordagens e métodos que conduzem à minimização de impactos negativos ou mesmo a evitar crises potenciais.

1. Visão defendida pelo *Institute for Crisis Management*. Disponível em: <<https://crisisconsultant.com/>> Acesso em: 03 mar. 2022.

A revisão de literatura proposta por Vašíčková (2019) se concentrou em duas perspectivas: i) gestão de crise como um processo que busca direcionar a organização para tarefas de análise e avaliação de sinais de alerta com potencial para crises; e ii) abordagem da gestão de crise, como reativa ou proativa. Como de abordagem reativa foram denominados os estudos e pesquisas que apresentavam procedimentos para a superação da crise, a estabilização de um sistema e a geração de aprendizados a partir dela. Abordagens reativas devem ser adotadas frente a crises inesperadas, visando medidas de curto prazo. Por sua vez, como abordagem proativa foram categorizados estudos e pesquisas que visavam procedimentos de alerta precoce, de monitoramento de crises e riscos potenciais.

O estudo de Vašíčková (2019) é relevante para a pesquisa aqui apresentada no sentido de indicar tanto a necessidade de definição do universo de análise quanto dos critérios a serem adotados na avaliação dos materiais selecionados. Afinal, o que se buscava, desde o início do trabalho, era ir além de uma simples quantificação das pesquisas produzidas no Brasil sobre os temas de crise e risco, na perspectiva da comunicação; mas oferecer argumentos sobre a contribuição dessas produções para o avanço da pesquisa em sentido teórico-prático no país.

Percurso metodológico

Os objetivos específicos que nortearam o levantamento bibliométrico em nível de iniciação científica e monografias foram: i) identificar o interesse para pesquisa dos temas no espaço da IC e monografias; ii) mapear as abordagens de estudos que prevalecem nas pesquisas desenvolvidas; e iii) compreender a contribuição da IC e monografias para um campo em legitimação.

Optou-se por definir o *corpus* de pesquisa a partir das mesmas fontes utilizadas no mapeamento feito por Nunes e Oliveira (2021). A saber, para a iniciação científica, os eventos científicos de maior relevância e impacto para a área de Comunicação ao longo dos últimos cinco anos: Congresso Anual da Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas (Abrapcorp) e Congresso Anual da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comuni-

cação (Intercom); e para as monografias, as bases de dados de diferentes campos de estudo, em universidades brasileiras.

Quanto aos eventos científicos, a escolha considerou aqueles com mais tradição de pesquisa no Brasil, no campo da Comunicação. O Congresso da Abrapcorp chegou a 15ª edição no ano de 2021 e conta, historicamente, com a participação de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais das áreas de relações públicas e de comunicação organizacional. Por sua vez, o Congresso da Intercom teve a 44ª edição, em 2021, congregando estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da grande área da Comunicação Social. Já no que diz respeito às universidades, foram recorridos os acervos digitais daquelas com curso de graduação e com programas de pós-graduação consolidados nas áreas de Comunicação, em especial com linhas de pesquisa com foco em relações públicas e/ou comunicação organizacional.

Quanto ao corte temporal, foram consideradas produções feitas no período de cinco anos - janeiro 2015 a fevereiro de 2021. As bases de dados recorridas foram: acervo de bibliotecas das principais universidades brasileiras; anais da categoria Iniciação Científica, do Intercom e Abrapcorp. Como critérios de busca foram definidas as seguintes palavras-chave: crise, risco, comunicação de crise, gestão de crise, comunicação de risco.

No total, foram mapeados 82 trabalhos produzidos sobre risco e crise no contexto da comunicação, sendo 27 apresentados em espaços dedicados à iniciação científica nos eventos científicos pesquisados e 55 monografias de conclusão de curso de graduação, nas principais universidades brasileiras. O Quadro 2 detalha os dados.

A metodologia de análise dos dados destas produções foi como na primeira etapa do estudo (NUNES e OLIVEIRA, 2021). Em síntese, buscou-se identificar: 1) tema central predominante; 2) tipos de estudos predominantes; 3) tipos de análises predominantes, em relação a setores, áreas do conhecimento e abordagem metodológica; 4) autores recorrentes; 5) abordagem conceitual sobre os temas de crise, risco, comunicação de crise, gestão de crise, comunicação de risco: perspectiva proativa ou reativa (VAŠÍČKOVÁ, 2019).

	2020-21	2019	2018	2017	2016	2015	Total
Artigos IC - Abrapcorp	02	03	03	01	01	00	10
Artigos IC - Intercom	04	01	03	05	02	02	17
Monografias	11	09	05	07	12	11	55
						Total	82

Quadro 2. Produção de iniciação científica e de monografias de graduação sobre os temas crise e risco – Brasil

Fonte: as autoras, 2022.

Características das produções de Iniciação Científica e Monografias

Quanto ao tema predominante entre os estudos, das 82 produções, 64 (78,04%) abordam o tema de crise e comunicação de crise, 16 (19,51%) abordam risco e comunicação de risco e apenas 02 (2,45%) tratam de ambos os temas. São recorrentes os estudos sobre risco e crise em contextos organizacionais do segundo setor. A pulverização de enfoques, autores e objetos de estudo também é característica das produções.

Referente às monografias de graduação, foram encontrados 55 trabalhos publicados nas bases de dados das universidades brasileiras selecionadas, representando uma grande parcela das produções mapeadas sobre os temas. Para a seleção das produções, foram consideradas pesquisas oriundas de outras áreas, não apenas da comunicação, como Administração, Psicologia, entre outras áreas que analisam o processo da gestão de risco e crise, e nele incluem, a comunicação. Buscou-se compreender o olhar para a comunicação em outras áreas de pesquisa.

Neste tipo de produção, o tema central predominante é a crise, comunicação de crise, representando 44 trabalhos em relação a 10 trabalhos sobre risco e comunicação de risco e apenas 01 trabalho sobre crise e risco. O foco dessas produções é diversificado, sendo possível encontrar pesquisas que enfocam a gestão de marca, comunicação pública e política, reputação nas redes sociais, responsabilidade social, epidemia

e mídia, midiaticização das crises, prevenção a desastres ambientais e desastres naturais.

Nas monografias analisadas notou-se a predominância dos estudos de casos nessas produções, tendo apenas 03 trabalhos que exploram reflexões conceituais sobre o tema crise, comunicação de crise. Além disso, a investigação da crise nas mídias digitais também se destaca nesses trabalhos, representando 16 das monografias publicadas.

Já na Iniciação Científica, os artigos publicados nos anais dos eventos científicos, Congresso anual da Abrapcorp e Congresso anual da Intercom, percebe-se que há um volume maior de publicações no Congresso Intercom. O tema central dessas produções foi a crise e a comunicação de crise, representando 20 dos trabalhos publicados.

Quanto ao tipo de estudo realizado, revela-se uma diversidade de temas como a observação da crise nas mídias digitais, a relação com os processos gerenciais, o relacionamento com a imprensa, estudos de casos, comunicação política e opinião pública, e comunicação de risco. Nessas produções, também há um grande conjunto de trabalhos que optaram pela metodologia de estudo de caso. Apenas 07 trabalhos exploram reflexões conceituais de maneira ampla sobre os temas. Nessas produções destacam-se os artigos que abordam temas sobre risco e comunicação de risco, sendo 04 deles sobre a comunicação de risco em situações de violência.

Quanto à abordagem conceitual dessas produções sobre os temas de crise, risco, comunicação de crise, gestão de crise, mesmo havendo variedade de temas e abordagens, percebe-se que grande parte dos estudos contém uma perspectiva reativa sobre os temas. Apesar de abordarem os mais diversos assuntos, as pesquisas guardam características similares, abordando os temas com o foco no problema, *case* ou tema que está sendo discutido e analisado. Verificou-se também pouco aprofundamento nas questões conceituais e analítico-reflexivas. A exemplo do que já identificaram Nunes e Oliveira (2021), sobre outros tipos de produção, no âmbito da iniciação científica e de monografias de graduação, há um grande volume de trabalhos que optaram pela metodologia de estudo de caso. Em geral, estas produções discutem fatos e decisões táticas que foram tomadas para a resolução ou não do caso, sem haver

uma busca por um entendimento da estratégia ou da metodologia estruturada para tal.

Contexto da pesquisa de um campo em legitimação

O retrato da produção científica brasileira sobre os temas risco e crise na perspectiva da comunicação, no Brasil, contemplando também iniciação científica e monografias, reforçou as considerações preliminares de Nunes e Oliveira (2021) de que ainda se tem um campo em legitimação, tanto em volume quanto em discussão teórico-científica. Este cenário fica claro ao unir-se à produção científica em todos os níveis de pesquisa – Quadro 3.

No total, são identificados 172 trabalhos, sendo 77 artigos em periódicos e anais dos eventos científicos pesquisados. Na iniciação científica estão aproximadamente 20% dos trabalhos mapeados nesta categoria. Já nas pesquisas inéditas envolvendo teses, dissertações e monografias, foram identificadas 25 teses e dissertações e 55 monografias, o que pode expressar um interesse crescente sobre o tema entre os possíveis futuros pesquisadores. Naturalmente, é preciso considerar o diferente grau de complexidade entre os trabalhos científicos apresentados em nível de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*. De qualquer forma, é inegável o interesse gerado pelo tema junto aos estudantes de graduação.

Com o mapeamento da iniciação científica e das monografias de graduação, completa-se, então, o quadro da produção científica sobre os temas risco e crise na perspectiva da comunicação no Brasil – Quadro 3.

Quanto ao tema predominante entre os estudos, das 172 produções, 124 (72%) abordam o tema de crise e comunicação de crise, 43 (25%) abordam risco e comunicação de risco e 05 (3%) tratam de ambos os temas. São recorrentes os estudos sobre risco e crise em contextos organizacionais do segundo setor (empresas privadas). A pulverização de enfoques, autores e objetos de estudo também é característica das produções e abre novas possibilidades de pesquisa no campo que está em evidente legitimação no meio científico brasileiro.

	2020-21	2019	2018	2017	2016	2015	2014-10	Total
Artigos – Periódicos	07	01	04	01	09	03		25
Artigos – Anais Abrapcorp	04	02	01	03	00	00		10
Artigos – Anais Intercom	04	02	02	02	01	04		15
Artigos IC – Abrapcorp	02	03	03	01	01	00		10
Artigos IC – Intercom	04	01	03	05	02	02		17
Teses	03	02	03	02	04	01		15
Dissertações	03	00	03	00	01	03		10
Monografias	11	09	05	07	12	11		55
Livros	01	01	01	03	01	02	06	15
	Total							172

Quadro 3. Produção científica global sobre os temas crise e risco – Brasil
Fonte: as autoras, 2022.

Fica evidenciado que a produção científica está centrada na gestão de crise. Ainda são tímidos os estudos na perspectiva de gestão de risco ou mesmo na prevenção de crise como um processo proativo, tal como propõe Vašíčková (2019). Ainda, percebe-se que não emergem grandes expoentes em termos de autoria de produção ou mesmo de construção de bases sólidas de pesquisa, com rigor teórico-empírico e perspectiva multidisciplinar, como mencionam Bundy *et al* (2017).

A pesquisa é notadamente situacional quando vista a partir dos subtemas relacionados. Não é possível identificar predominância de estudos sobre gestão de crise e gestão de risco no âmbito da comunicação, no Brasil, em relação a outros assuntos específicos. Também é possível afirmar que predominam pesquisas de caráter exploratório, baseadas em casos únicos ou múltiplos, por meio das quais não é possível fazer reflexões ampliadas sobre a gestão de crise e riscos como processos sistêmicos e contínuos.

Considerações finais

Este estudo se apresentou como complemento ao mapeamento realizado e apresentado por Nunes e Oliveira (2021), o qual tratou da produção científica sobre os temas risco e crise em outros níveis de pesquisa. O objetivo central foi analisar a produção científica sobre os temas risco e crise nos níveis da iniciação científica e das monografias de graduação no Brasil.

Considerando os estudos até aqui realizados no *Projeto de Pesquisa em Gestão de Risco e Gestão de Crise no Contexto da Comunicação* foi possível apontar algumas características do campo na produção brasileira. Concluiu-se que ainda há um grande espaço para avanços em termos de pesquisa quando o assunto é risco e crise, especialmente considerando o fato de que a profissionalização de práticas de comunicação neste contexto passa pela produção de conhecimento sólido e relevante.

A partir dos elementos identificados e analisados na etapa de levantamento bibliométrico do *Projeto de Pesquisa*, novos pontos emergem para a continuidade dos estudos. Pretende-se, na sequência, mapear as referências bibliográficas mais utilizadas no contexto da pesquisa brasileira, sejam elas de autores nacionais ou internacionais. Devem ser analisadas a frequência de citação e o perfil das obras mais referenciadas na pesquisa brasileira.

Ainda, o *Projeto*, que tem uma equipe interinstitucional envolvida², deve ampliar a investigação, incluindo o ambiente empírico. O objetivo é compreender a incidência e a influência das produções científicas sobre as práticas gerenciais brasileiras na gestão de risco e crise, especialmente na perspectiva da Comunicação.

2. Prof.^a Dr^a Ana Karin Nunes, UFRGS; Prof.^a Dr^a Rosângela Florczak, PUCRS; Bolsista de iniciação científica, Estudante de Graduação, Paula Triches, UFRGS; Prof. Dr. Diego Wander Santos da Silva, PUCRS, e Consultora empresarial, Me. Aline Ramos Barros Shimoda, *Sense Solution*.

Referências

BUNDY, Jonathan *et al.* *Crises and crisis management: Integration, interpretation, and research development.* *Journal of management*, v. 43, n. 6, p. 1661-1692, 2017.

FRANÇA, V.; SIMÕES, P. Perfis, atuação e formas de inserção dos famosos. FRANÇA, V.; SIMÕES, P.; PRADO, D. *Celebridades no século XXI: volume 2: diferentes perfis, diferentes apelos.* Belo Horizonte, MG: PPGCOM, 2020. Disponível em: < https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/wp-content/uploads/2020/08/Celebridades_7.pdf > Acesso em: 30 jan. 2022.

LAGADEC, P. The megacrisis unknown territory: in search of conceptual and strategic breakthroughs. *Centre national de la recherche scientifique*, Paris, n. 26, July 2009, p. 01-15, jul. 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/46479033_THE_MEGACRISIS_UNKNOWN_TERRITORY_-_In_Search_of_Conceptual_and_Strategic_Breakthroughs> Acesso em: 30 jan. 2022.

LAGADEC, P.; TOPPER, B. How crises model the modern world. *Journal of risk analysis and crisis response*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 21-33, maio 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274783613_How_Crises_Model_the_Modern_World > Acesso em: 30 jan. 2022.

NUNES, A.K.; OLIVEIRA, R. F. de. Crise, risco e comunicação: revisão da literatura e abordagens brasileiras de um campo em legitimação. *Anais do XV Congresso Abrapcorp*, 2021. Disponível em <<https://abrapcorp.org.br/anais2021/>> Acesso em: 28 fev. 2022.

PEARSON, Christine M.; CLAIR, Judith A. Reframing crisis management. *Academy of management review*, v. 23, n. 1, p. 59-76, 1998.

PIMENTEL, Maria Cristina. A construção da celebridade midiática. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 1, pp 193-203, 2005. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/issue/view/42/showToc> > Acesso em: 30 jan. 2022.

TOPPER, B.; LAGADEC, P. Fractal Crises – a New Path for Crisis Theory and Management. *Journal of Contingencies and Crisis Management*, v.21,

n. 1, p.04-16, março 2013. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1468-5973.12008>> Acesso em: 30 jan. 2022.

VAŠÍČKOVÁ, Veronika. Crisis management process: a literature review and a conceptual integration. *Acta Oeconomica Pragensia*, 2019, 27(3-4), p. 61-77.